

CASA MODERNISTA DA RUA SANTA CRUZ: REPRESENTAÇÃO VIRTUAL DAS PINTURAS MURAIS E MAPA DE DANOS DO QUARTO DAS CRIANÇAS¹

SAFT, Juliana Bechara²
SOUZA, Thais Cristina Silva de³
BARBOSA, Karina Neves⁴
MAGALHAES, Vitor Borges⁵

RESUMO

A Casa Modernista da Rua Santa Cruz é um importante marco construtivo na história da arquitetura brasileira. Considerada a primeira obra de arquitetura moderna do país, foi projetada pelo arquiteto ucraniano Gregori Warchavchik, no bairro da Vila Mariana, em São Paulo. A residência tem sido amplamente discutida no meio acadêmico por conta do seu caráter inovador e da sua trajetória enquanto patrimônio cultural e histórico nos séculos XX e XXI, especificamente com relação à sua preservação. Dessa maneira, o presente projeto de iniciação científica pretende, por meio de levantamento bibliográfico, iconográfico, visitas *in loco* e levantamento espacial virtual, analisar a história, a historiografia e as características técnicas da Casa Modernista, com recorte específico para o Quarto das Crianças, com o objetivo de contribuir com a preservação do edifício e a ampliação da documentação sobre o imóvel, através da elaboração de uma representação virtual das pinturas murais e do mapa de danos do ambiente.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna, Casa Modernista, Gregori Warchavchik, Mapa de Danos, Pintura Mural

INTRODUÇÃO

Neste resumo expandido, serão apresentados a metodologia, os objetivos, os desafios enfrentados e os resultados iniciais de uma investigação que servirá de base para duas pesquisas de iniciação científica, cujo objeto comum de estudo é o quarto das crianças da Casa Modernista da Rua Santa Cruz, projetada pelo arquiteto Gregori Warchavchik. As pesquisas, frutos de um Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o IFSP e o Museu da Cidade de São Paulo (MCSP), voltam-se às seguintes frentes: uma à examinação das camadas pictóricas de murais presentes no ambiente (com posterior construção de uma representação gráfica desses afrescos) e outra ao desenvolvimento de um mapa de danos desse mesmo espaço.

¹ Pesquisa de Iniciação Científica PIBIFSP IFSP, 2025 - campus São Paulo e Pesquisa de Iniciação Científica PIVICT IFSP, 2025.

² Arquiteta e Urbanista; Doutora em Tecnologia da Arquitetura voltada para o Patrimônio Cultural (FAU USP); Docente no Departamento de Construção Civil (DCC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), *campus* São Paulo; São Paulo, SP; jsaft@ifsp.edu.br; SAFT, Juliana Bechara.

³ Arquiteta e Urbanista; Doutora em Arquitetura e Urbanismo (FAU USP); Docente no Departamento de Construção Civil (DCC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), *campus* São Paulo; São Paulo, SP; thais.souza@ifsp.edu.br; SOUZA, Thais Cristina Silva de.

⁴ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; DCC/IFSP *Campus* São Paulo; aluna voluntária de iniciação científica - PIVICT 2025; São Paulo, SP; karina.neves@aluno.ifsp.edu.br; BARBOSA, Karina Neves.

⁵ Graduando em Arquitetura e Urbanismo; DCC/IFSP *Campus* São Paulo; bolsista PIBIFSP 2025; São Paulo, SP; vitor.magalhaes@aluno.ifsp.edu.br; MAGALHÃES, Vitor Borges.

Esta etapa preliminar aqui exposta teve como foco o levantamento de informações bibliográficas e historiográficas acerca da residência, tendo em vista sua importância enquanto exemplo pioneiro de aplicação de princípios modernistas em um projeto no Brasil, do arquiteto, figura importante para o modernismo arquitetônico no Brasil (ainda que relegada em certos aspectos), tanto em sua dimensão projetual quanto para seu desenvolvimento teórico, e dos processos de restauração aos quais o imóvel foi submetido, compondo, assim, uma base comum para o futuro aprofundamento das pesquisas individuais.

OBJETIVOS

As pesquisas de iniciação científica (PIBIFSP e PIVICT) objetivam estudar a Casa Modernista da Rua Santa Cruz como um patrimônio imóvel e histórico, a partir da análise crítica da sua história, historiografia e soluções construtivas, bem como das intervenções de restauro, visando contextualizar a casa no panorama do modernismo brasileiro e contribuir com pesquisas voltadas à sua preservação material e imaterial. Pretende-se também, como recorte do estudo, investigar e analisar o Quarto das Crianças, com o intuito de elaborar o Mapa de Danos do local e produzir uma representação virtual do Afresco da pintura mural existente. Essas duas frentes de trabalho objetivam, em última instância, a reflexão sobre as intervenções realizadas, a fundamentação de uma futura ação de restauro e a contribuição, na forma de material bibliográfico, para análise do edifício como documento histórico.

METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa possui caráter qualitativo, documental e histórico, fundamentado em levantamento bibliográfico, iconográfico e visitas *in loco* ao objeto de estudo, a Casa Modernista da Rua Santa Cruz. A bibliografia foi selecionada com base em fontes primárias e secundárias relevantes, que abordam os três eixos de análise que compõem o embasamento teórico presente nas duas frentes de pesquisa: o arquiteto Gregori Warchavchik, o projeto da Casa Modernista e seu processo de tombamento, e o atual estado de conservação do imóvel.

A coleta de dados foi realizada por meio da observação direta, com o uso de instrumentos e equipamentos auxiliares simples como lápis, caneta, papel, régua e trenas, além de smartphone dos pesquisadores com aplicativo para registro fotográfico e gravação de vídeo. Complementarmente, será elaborado um levantamento espacial virtual do Quarto das Crianças, utilizando-se para isso fotogrametria digital e nuvem de pontos (Vanini e Oliveira, 2023) geradas no software Agisoft para uma produção fidedigna dos desenhos de base que servirão como suporte para a representação gráfica do Afresco da Pintura Mural e do Mapa de Danos do ambiente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÃO

O Arquiteto Gregori Warchavchik

Gregori Warchavchik, nascido em 1896, em Odessa, destacou-se como um dos pioneiros da arquitetura moderna no Brasil. Após emigrar da Ucrânia em 1918, em razão do colapso do império czarista e do antissemitismo, formou-se em arquitetura em Roma, em um curso que integrava arte e técnica. Chegou ao Brasil em 1923, contratado pela Companhia Construtora de Santos, onde atuou em um contexto de modernização da construção civil. A partir da década de 1920, passou a se envolver com o movimento modernista de São Paulo, defendendo a superação do ecletismo histórico em favor de

uma arquitetura funcional, técnica e adaptada às condições locais. Naturalizou-se brasileiro em 1927, ano em que fundou seu próprio escritório e se consolidou como figura central do modernismo arquitetônico no país (Lira, 2007).

A historiografia demonstra que, nessa mesma década, Warchavchik participou ativamente do debate arquitetônico, publicando em 1925 o manifesto *Intorno all'architettura moderna* (Acerca da arquitetura moderna, 1925), no qual defendia uma arquitetura racional, moderna e adequada à realidade brasileira. Embora sua proposta tenha obtido alguma repercussão, enfrentou resistência diante do predomínio do ecletismo e do neocolonial. A partir dos anos 1930, com o fortalecimento da imprensa especializada e das exposições internacionais, sua obra ganhou maior visibilidade e começou a ser inserida nas narrativas históricas sobre a arquitetura moderna brasileira. Já nas décadas de 1980 a 2000 (após seu falecimento), estudos acadêmicos revisitaram sua produção, oferecendo leituras mais aprofundadas, e relativizando as interpretações tradicionais sobre seu papel no modernismo (Invamoto, 2012).

O projeto da Casa Modernista

Em um cenário de efervescência cultural e do surgimento de ideais modernos que buscavam a ruptura com a tradição clássica, a valorização da cultura nacional e a racionalização em todas as esferas da arte, Gregori Warchavchik projetou o que seria considerado a primeira obra de arquitetura moderna no Brasil (Daniel, 2019). A Casa Modernista foi construída em 1927/28, no Bairro da Vila Mariana, erigida pelo arquiteto para ser a residência dele e de sua esposa, Mina Klabin. Tencionando receber o alvará para a permissão da construção da obra, Warchavchik enviou para a prefeitura um projeto com soluções de composição convencionais para a época (Figura 1), entretanto, alegando falta de mão de obra especializada e recursos, a casa foi concluída livre de ornamentos (Figura 2) (Museu da Cidade de São Paulo, 2025).

Figura 1 - Projeto da fachada Sul da Casa Modernista.

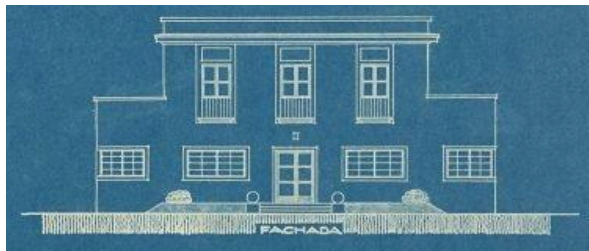


Figura 2 - Fachada Sul da Casa Modernista acabada, sem ornamentos.



Fonte: Invamoto, 2012 e Itaú Cultural, 2024.

A construção apresenta volumes simples, geométricos e simétricos. Suas principais características são as fachadas limpas, o telhado de telhas cerâmicas oculto por platibandas, as janelas ortogonais e em fita e a volumetria decorrente da organização interna dos ambientes. Destaca-se também o jardim com espécies tropicais projetado por Mina Klabin, agregando ao caráter modernista da casa (Daniel, 2019). Com o nascimento dos filhos e o aumento de eventos sociais e culturais que eram sediados na residência, o casal sentiu a necessidade de adaptar a casa. A reforma, realizada em 1934/35, apresentou modificações como a alteração da fachada principal para a lateral, a adição de uma marquise e a readaptação e ampliação dos quartos (Daniel, 2019).

A casa foi muito frequentada nos anos seguintes, mas, a partir de 1969, com a morte de Mina Klabin e, em 1972, de Gregori Warchavchik, a obra ficou completamente abandonada e degradada. Atualmente, a Casa Modernista pertence ao estado de São Paulo com cessão de uso à prefeitura, sob gestão do Museu da Cidade de São Paulo

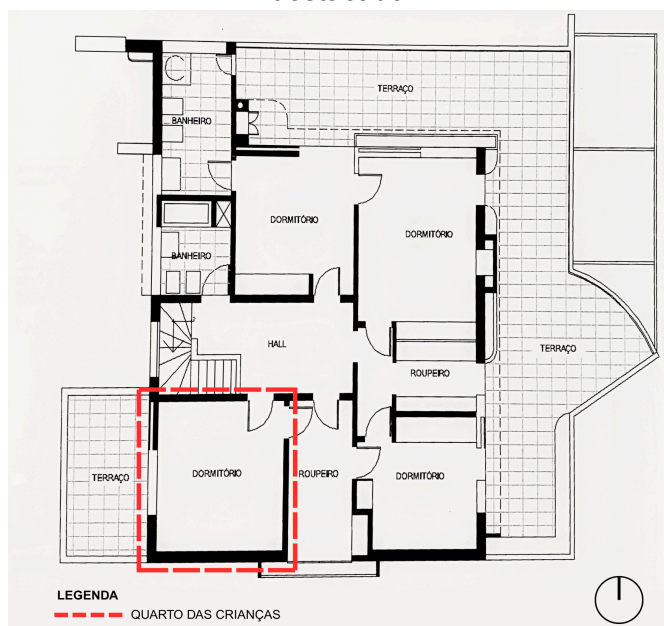
(casa) e da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (jardins), e funciona como parque cultural aberto à visitação do público, todavia, segue sem um projeto efetivo de restauro ou reformas arquitetônicas e paisagísticas.

O tombamento e Conservação da Casa Modernista

A Casa Modernista foi tombada pelo Condephaat (1984), pelo IPHAN (1986) e pelo CONPRESP (1991) após a mobilização da Associação Pró-Parque Modernista. A residência degradada e abandonada foi transformada em um parque público em 1991. A partir dos anos 2000, obrigado pelo Ministério Público, o Governo de São Paulo realizou intervenções na casa. Neste contexto, iniciou-se um debate acerca de qual versão da casa deveria ser restaurada, a de 1928 ou a de 1935, uma discussão crítica entre originalidade e legitimidade histórica, um dilema comum na preservação do patrimônio moderno. Ao fim, decidiu-se pela versão de 1935, a partir do argumento de que a reforma de 1935 foi realizada pelo próprio arquiteto. Entretanto, a obra de restauro interferiu agressivamente na casa (Invamoto, 2012).

As intervenções de restauro inadequadas efetuadas na Casa Modernista resultaram em grande perda para o patrimônio. Atualmente, a residência apresenta danos que denunciam seu estado de degradação e negligência, sendo necessária a realização de investigações técnicas que permitam embasar futuras intervenções de caráter conservativo. Um dos ambientes mais comprometidos e reveladores dessas condições é o quarto das crianças, localizado no primeiro pavimento, na fachada oeste (Figura 3).

Figura 3 - Planta do pavimento superior da Casa Modernista, com o quarto das crianças destacado.



Fonte: Autores, a partir de imagem do Museu da Cidade de São Paulo, 2025.

O cômodo possui duas pinturas decorativas murais (Figuras 4 e 5) que não foram consideradas em uma proposta de restauro e são raramente abordadas na bibliografia sobre a Casa Modernista (Invamoto, 2012). As pinturas estão parcialmente encobertas pelas ações de intervenção anteriores. Elas não possuem autor identificado, mas revelam múltiplas camadas pictóricas, identificadas por meio de prospecção, compondo um registro material importante para a leitura historiográfica da residência.

Figuras 4 e 5 - Pinturas Murais no Quarto das Crianças.



Fonte: Autores, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÃO

O estudo desenvolvido nesta pesquisa de iniciação científica reafirma a importância de compreender a Casa Modernista da Rua Santa Cruz como um edifício cultural e histórico em constante reinterpretação, cujo patrimônio material e imaterial demanda investigação e compreensão crítica. Dentre as dificuldades encontradas, destacam-se a escassez de fontes primárias sobre as reformas executadas ao longo do tempo e a ausência de informações e imagens que documentem os afrescos no quarto das crianças em seu estado original, o que dificulta a compreensão de suas transformações e trajetória.

As próximas etapas da pesquisa envolvem a representação virtual dos murais e a elaboração de um mapa de danos do ambiente, a fim de ampliar o conhecimento técnico e simbólico sobre o espaço e subsidiar futuras propostas de intervenção e restauro na Casa Modernista da Rua Santa Cruz. Dessa maneira, o estudo busca contribuir não apenas para a documentação acerca da Casa Modernista, mas também fortalecer a bibliografia de estudos referentes à preservação do patrimônio moderno.

REFERÊNCIAS

- DANIEL, Carolina. **Parque Modernista da Rua Santa Cruz**: Uma discussão de projeto. 2019. 150 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- INVAMOTO, Denise. **Futuro pretérito**: historiografia e preservação na obra de Gregori Warchavchik. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- INVAMOTO, Denise. **Historiografia e preservação**: reflexões sobre a trajetória da Casa da Rua Santa Cruz. Em: 9º SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 2011, Brasília: Docomomo Brasil, 2011.
- LIRA, José Tavares Correia de. **Ruptura e construção: a obra de Gregori Warchavchik**. Novos Estudos Cebrap, n. 78, p. 145-167, 2007.
- MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Casa Modernista**. Prefeitura de São Paulo. Disponível em: <https://www.museudacidade.prefeitura.sp.gov.br/sobre-mcsp/casa-modernista/>. Acesso em: 12 jul. 2025.
- VANINI, Gustavo Natalino; OLIVEIRA, Fabiana Lopes de. **Considerações sobre a aplicação da fotogrametria digital na concepção do mapa de danos de edificações históricas**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO – SBQP, 8., 2023, Pelotas. *Anais...* Pelotas: PROGRAU/UFPEL, 2023. p. 1–12.